

GUIA EQUIDADE RACIAL



Na Transpetro, somos uma comunidade de pessoas de diversas origens. Nossos pais e avós possuem diferentes ancestralidades. A companhia não tolera a discriminação em função da cor da pele ou da origem étnica. Em todas as nossas ações, acolhemos a diversidade e apoiamos o combate ao racismo, conforme nosso Código de Conduta Ético.

CONCEITOS IMPORTANTES

Discriminação racial

Qualquer distinção, exclusão, restrição ou preferência baseada em raça, cor, descendência ou origem nacional ou étnica. A discriminação racial tem por objetivo ou efeito anular ou restringir o reconhecimento, gozo ou exercício em um mesmo plano (em igualdade de condição) de direitos humanos e liberdades fundamentais no domínio político, econômico, social, cultural ou em qualquer outro domínio de vida pública.

PRECONCEITO RACIAL

“O preconceito racial é o juízo baseado em estereótipos acerca de indivíduos que pertençam a um determinado grupo racializado, e que pode ou não resultar em práticas discriminatórias. Considerar negros violentos [...], judeus avarentos, ou 'orientais' naturalmente preparados para as ciências exatas são exemplos de preconceito”. (ALMEIDA, 2019, p. 32, Racismo estrutural).

Injúria racial

É considerada um crime contra a honra, e consiste na ofensa à dignidade ou decoro de alguém, utilizando-se elementos referentes à raça ou à cor.

Em geral, o crime de injúria está associado ao uso de palavras depreciativas com a intenção de ofender a honra da vítima. A prática de injúria racial também pode ser atribuída a xingamentos relacionados à cor da pele.

RACISMO É CRIME!

O crime de injúria racial está inserido no capítulo dos crimes contra a honra, previsto no parágrafo 3º do artigo 140 do Código Penal. Ele prevê uma forma qualificada para o crime de injúria, na qual a pena é maior e não se confunde com o crime de racismo previsto na lei 7716 de 1989, que define os crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor.

Direitos Humanos

Devemos ter atenção e cuidado com as pessoas. Ao nos referir a indígenas ou quilombolas, por exemplo, precisamos seguir sempre nosso Código de Ética e não fazer qualquer juízo de valor sobre essas comunidades. Para conhecer melhor os compromissos de Direitos Humanos da Transpetro, acesse a Diretriz de Direitos Humanos DI-1TP-00009.

RACISMO ESTRUTURAL

Vamos entender um pouco sobre o histórico do racismo estrutural?

Contexto histórico

O Brasil tem diversas particularidades em sua construção social devido à colonização e ao processo histórico. Para entender a atual configuração social brasileira e, principalmente, o racismo, sociólogos e historiadores recorrem ao nosso passado.

Último país no mundo a abolir a escravização, o Brasil concedeu às pessoas negras apenas a liberdade jurídica, já que elas não encontraram lugar no mercado de trabalho. As populações negras ficaram privadas do acesso à terra e receberam baixos investimentos em educação. Por outro lado, houve incentivo às imigrações europeias, projetos de “branqueamento” da população.

“A Construção Histórica do Racismo no Brasil” – Artigo, clique e leia mais



Na história do Brasil, houve 300 anos de escravização, frente a apenas 132 anos desde a abolição. Por isso, temos tanto a discutir e aprender sobre o tema. Hoje, 75% da parcela mais pobre do país é composta por negros, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2019.

Leia mais sobre Racismo Estrutural



A história geral sem a história da África e indígenas está incompleta!

A lei 10.639/03 torna obrigatório o ensino da história africana, afro-brasileira e indígena.

A história da África deve ser ensinada com a mesma frequência e aprofundamento que é dado ao ensino da história europeia, pois ambas são de igual importância para se compreender não só a história do Brasil, mas a história geral.



Consciência Negra

A Lei Áurea, que aboliu oficialmente a escravidão no Brasil, foi assinada em **13 de maio de 1888**. A data, no entanto, não é comemorada pelo movimento negro. A razão é o tratamento dispensado aos que se tornaram ex-escravos no país.

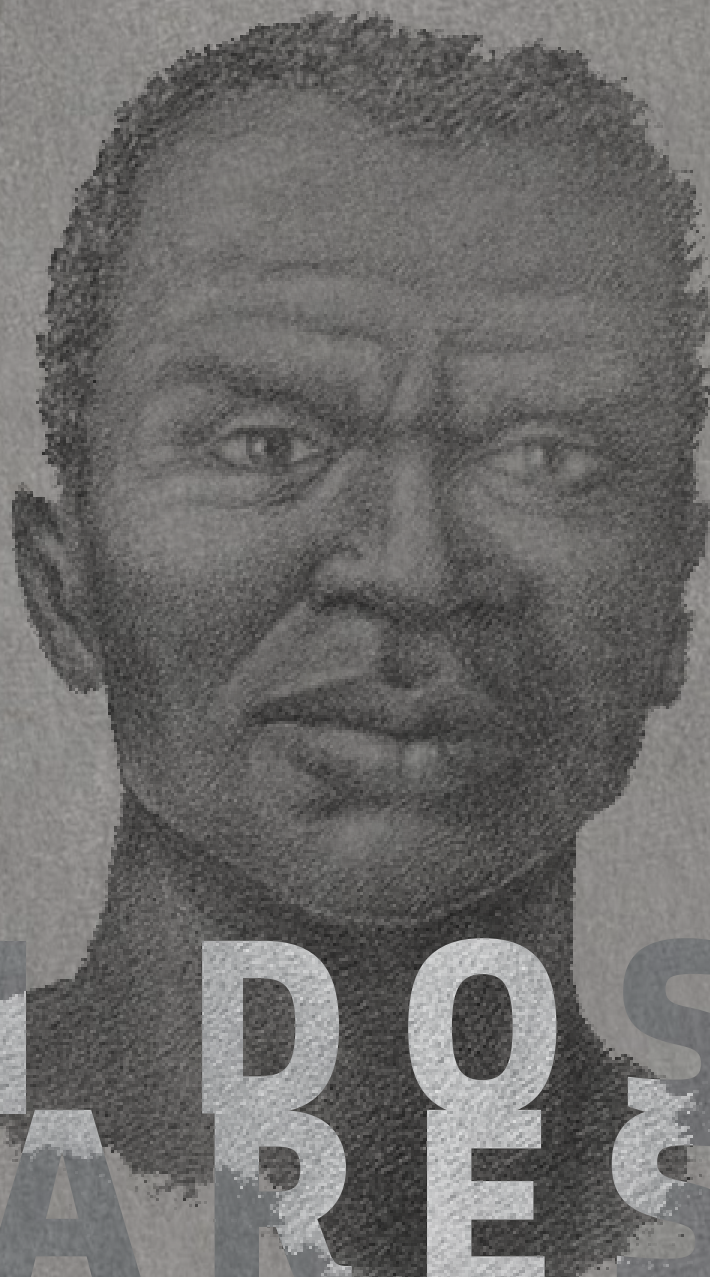
O dia 20 de novembro, sim, é referência para o movimento negro porque a data celebra a resistência empreendida pelo Quilombo de Palmares, uma construção de vanguarda na sociedade escravagista. Essa data lembra mais que a morte de Zumbi, o último grande líder de Palmares, mas a memória da resistência da população negra no Brasil.

Zumbi dos Palmares, líder do Quilombo dos Palmares, morreu em 20 de novembro de 1695. Ele dedicou sua vida à luta contra a escravatura no Brasil.

Filho de africanos escravizados e nascido nesse quilombo, Zumbi foi educado por um sacerdote. Em Palmares, lutou para que o quilombo não fosse destruído pelos colonizadores que consideravam um perigo aquela reunião de negros libertos.

Em 2011, a lei 12.519 instituiu a data de **20 de novembro como o Dia da Consciência Negra**, que inicia uma semana de debates sobre temas como racismo, discriminação, igualdade social, inclusão de pessoas negras na sociedade, religião e cultura afro-brasileiras.

Importante ressaltar que o dia 20 de novembro existe para erguer uma bandeira voltada à conscientização. Ainda há muito a fazer para que, de fato, ele se torne uma data comemorativa.



ZUMBI DOS PALMARES

DADOS IMPORTANTES SOBRE A POPULAÇÃO BRASILEIRA

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil tem mais de 213 milhões de habitantes, sendo cerca de 90 milhões de pessoas de cor branca e 112 milhões de pessoas negras (pretas ou pardas).

De acordo com dados da PNAD de 2019, 42,7% dos brasileiros se declararam como brancos, 46,8% como pardos, 9,4% como pretos e 1,1% como amarelos ou indígenas.



56,2%
se declaram
pardos e pretos.



42,7%
se declaram
brancos.

Apesar de serem a maioria do país, negros são **75%** entre os mais pobres.

Fonte: PNAD, 2019

Dados do Banco Mundial mostram que, no Brasil, pessoas negras têm 2,5 vezes mais chances de viver em situação de pobreza crônica do que pessoas brancas.

Outro fator importante sobre a população negra e que deve ser pontuado está relacionado aos dados sobre as mulheres negras:

Uma mulher negra ganha **60%** a menos que um homem branco.

Fonte: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea, 2015)



Mulheres negras são apenas **0,4%** nos quadros executivos das maiores empresas do Brasil; o percentual sobe para **13,6%** quando consideradas mulheres de todas as cores.

Fonte: Ethos, 2015

"Em países como o Brasil, em que a tributação é feita primordialmente sobre salário e consumo - que pesa principalmente sobre os mais pobres e os assalariados -, em detrimento da tributação sobre patrimônio e renda, que incidiria sobre os mais ricos - a carga tributária torna-se um fator de empobrecimento da população negra, especialmente das mulheres, visto que estas são as que recebem os menores salários. [...] as mulheres negras pagam proporcionalmente, em relação aos seus rendimentos, muito mais tributos do que os homens brancos." (ALMEIDA, 2019 p. 171);

Se a maioria dos brasileiros é negra, como posso ser racista?

“No Brasil, há a ideia de que a escravidão aqui foi mais branda do que em outros lugares, o que nos impede de entender como o sistema escravocrata ainda impacta a forma como a sociedade se organiza [...]. O racismo é, portanto, um sistema de pressão que nega direitos, e não um simples ato da vontade de um indivíduo.

“Pequeno Manual Antirracista” – Djamila Ribeiro

Pela composição brasileira miscigenada, há dificuldade em se perceber o racismo estrutural, há um racismo velado. Trata-se de um conjunto de práticas, hábitos, situações e falas embutido em nossos costumes e que promove, direta ou indiretamente, a segregação ou o preconceito racial.

Esse racismo estrutural muitas vezes é expresso no dia a dia por meio dos chamados “vieses inconscientes” dos indivíduos, que manifestam pré-julgamentos e estereótipos sobre as pessoas. Exemplos infelizes de situações cotidianas, como um negro ser seguido por um segurança em uma loja e pessoas brancas atravessarem a rua ao verem uma pessoa negra.

Viés inconsciente

Viés inconsciente é o conjunto de estereótipos sociais, sutis e acidentais que todas as pessoas mantêm sobre diferentes grupos de pessoas. Trata-se do olhar automático para responder a situações e contextos treinados culturalmente, como uma programação do cérebro.

Sem que perceba, processos neurais e cognitivos tiram conclusões por você, e é aí que entra a discriminação disfarçada.”

Geledés, Instituto da Mulher Negra



Sugestão de leitura:

“Viés inconsciente: o que é e como lidar?”



Artigo:

Acesse ao link: <https://blog.eureca.me/vies-inconsciente>



As pesquisas sobre o assunto evoluíram e instrumentos para percebê-lo foram desenvolvidos e testados. Existem inúmeros tipos de vieses. Já existem testes científicos que ajudam a entender quais os vieses de cada pessoa.



Faça o teste aqui:

<https://implicit.harvard.edu/implicit/brazil/takeatest.html>



O que posso fazer para evitar que os vieses influenciem meu julgamento?

1

Reconhecer que temos vieses;

2

Identificar quais são os nossos vieses ;

3

Pedir que outras pessoas nos apontem quando temos um pensamento ou ação que possa estar sendo influenciado por um viés inconsciente;

4

Interagir com pessoas diferentes do seu perfil, tanto na vida pessoal quanto no trabalho (quanto menos interagimos com pessoas diferentes das que estamos acostumadas no nosso círculo, mais difícil fica reduzir os julgamentos).



Cuidados ao falar

Você sabia que diversas expressões presentes no cotidiano dos brasileiros são racistas?

A maior parte da sociedade reproduz essas frases e contribui, mesmo que sem intenção, com sua perpetuação. Podem parecer simples ou “só jeito de falar”, mas são palavras e expressões ofensivas, originadas na época da escravidão no Brasil. Elas buscam desqualificar a população negra de tudo que se associa a ela, de forma que reforça no inconsciente a relação preconceituosa entre negritude e negatividade.

Depois que aprender o preconceito por trás das palavras, alerte e conscientize as pessoas ao seu redor. A construção de uma sociedade com igualdade e sem discriminação também depende dessa mudança de comportamento.



Palavras, expressões e ideias que devemos mudar

“Samba do crioulo doido”

SUBSTITUIÇÃO: *confusão, bagunça*

Essa expressão tem em si um deboche e reforça o estereótipo e discriminação aos negros.

“A dar com pau”

SUBSTITUIÇÃO: *bastante*

Expressão originou nos navios negreiros, quando africanos se negavam a comer durante a travessia até o Brasil, pois preferiam morrer a serem escravizados. Eles eram alimentados à força por uma espécie de colher colocada na boca e por onde se jogava a comida.

“Dia de branco”

SUBSTITUIÇÃO: *dia de trabalho*

Expressão originada na ideia de que as atividades desenvolvidas pelos escravizados não se tratavam de trabalho e que apenas pessoas brancas trabalhavam duro.

“Inveja branca”

SUBSTITUIÇÃO: *inveja é inveja, troque por um elogio.*

Associa o “negro” ao negativo, a algo que faz mal, e o “branco” ao que é positivo, uma inveja boa, um sentimento do bem.

“Escravo ou escravidão”

SUBSTITUIÇÃO: *pessoas escravizadas ou escravização*

A palavra escravo dá conotação de passividade. Os africanos que vieram para o Brasil eram pessoas (homens, mulheres, crianças) que foram retiradas de suas casas, das suas famílias contra a sua vontade.

“Tem caroço nesse angu”

SUBSTITUIÇÃO: *ai tem coisa!*

A expressão possui origem em um artifício usado pelos escravizados para melhor se alimentar. Quando o prato era composto de angu de fubá, o que acontecia com frequência, a escravizada que servia, por vezes, conseguia esconder um pedaço de carne ou alguns torresmos dentro do angu.

“Denegrir”

SUBSTITUIÇÃO: *difamar*

Tem como real significado “tornar negro”, “escurecer”. É usado para difamar ou acusar injustiça por outra pessoa, sempre usado de forma pejorativa.



“Não sou tuas negas”

NÃO USE

A expressão dá conotação de que a mulher negra é um objeto. Relembra o período de escravização, quando as mulheres eram assediadas e estupradas. O termo, além de racista, é machista.



“Inhaca”

SUBSTITUIÇÃO: : cheiro ruim ou trabalho malfeito

Inhaca é uma ilha paradisíaca da África que fica a menos de 40 quilômetros da capital de Moçambique, Maputo.



“A coisa tá preta”

SUBSTITUIÇÃO: Situação desconfortável, desagradável, difícil, perigosa

Expressão racista que reflete a associação entre “preto” e aspectos negativos.



“Índio”

SUBSTITUIÇÃO: Indígena

A palavra índio reforça o termo pejorativo criado pelos colonizadores como forma de reduzir a pluralidade das etnias indígenas que já habitavam nosso país. O correto é se referir ao indígena, que significa 'natural do lugar que se habita', indicada como definição mais correta para se referir aos povos originários.



“Programa de índio”

SUBSTITUIÇÃO: Programa chato, sem graça

Expressão muito comum e de conotação negativa que se refere a alguma atividade ou evento chato, entediante ou visto como uma “furada”. Associar as culturas dos povos indígenas a algo que não deu certo ou que seja um incômodo, além de discriminatório, reforça o apagamento cultural de povos cujas crenças, conhecimentos e costumes são extremamente ricos.



“Indígena é preguiçoso, não gosta de trabalhar”

NÃO USE

Outro conceito errado é o de associar os indígenas à preguiça e ao fato de não gostarem de trabalhar. O modelo de vida e trabalho nas aldeias é de subsistência, ou seja, utiliza os recursos que a terra oferece, como plantar, colher, pescar e construir suas moradias. Ter um modelo de trabalho diferente não significa que ele seja inferior a qualquer outro.



Confira outras expressões racistas e seus substitutos aqui:

“O racismo sutil por trás das palavras” – Manual



Saiba mais sobre a importância da identidade e protagonismo indígena:

Diversidade indígena



Fontes:

1. <https://www.politize.com.br/racismo-como-e-estruturado/>
2. <https://almapreta.com/editorias/realidade/quem-quer-pode-ser-negro-brasil>
3. <https://www.em.com.br/app/noticia/especiais/aboli-cao130anos/2018/05/11/noticia-abolicao130anos,957834/a-construcao-historica-do-racismo-no-brasil.html>
4. Distribuição do pessoal - Infogram
Você é racista - só não sabe disso ainda - Revista Galileu | Revista (globo.com)
5. 20 de novembro – Dia da Consciência Negra - Brasil Escola (uol.com.br)
6. <https://rspress.com.br/palavras-e-expressoes-preconceituosas-que-ja-nao-cabem-mais-no-dia-a-dia/>
7. 20 de Novembro – Dia Nacional da Consciência Negra – Secretaria de Estado de Educação (educacao.df.gov.br)
8. Inclusão e diversidade - Instituto Ethos
9. Resistência Indígena: Entenda porquê o termo "índio" é considerado pejorativo (almapreta.com)
10. Almeida, S. (2019). Racismo estrutural. Pólen Produção Editorial LTDA.